



## Caderno 07

De 03/12/1929 até 16/08/1930

### Dezembro – 1929

**3** – Pela manhã parti para São Domingos em serviço de lançamento; trabalhei aquele dia e retornei à casa no dia 5, um tanto enfermo por causa de uma congestão de estômago. O trabalho foi feito sempre de acordo com o Subintendente Sr. Giuseppe Rotta, que, por causa do meu mal-estar, me dispensou da viagem até Nova Piacenza, daquele distrito.

**11** - Em viagem novamente pelas linhas 18,17,16 e 15, em serviço de lançamento. Almocei em casa de meu cunhado Augusto Piaia<sup>1</sup>. À noite, em casa do hoteleiro Frederico Alban, na Linha 12, distrito da Linha 11<sup>a</sup>.

**12** - Partida para a Linha 12, em direção a Lajeado Grande. Parada de 10 minutos para assuntos particulares na casa do colono Antônio Favero. Almocei na venda de José Assoni. À noite, parada no Hotel familiar de Cesare Piccoli (ex Primo Mazzolini).

**13** - De novo a cavalo, para a Décima, em direção ao rio Carreiro; ao meio-dia, de novo no hotel do Piccoli. Trabalhei, à tarde, naquelas adjacências. Nesse dia, também na vila de Serafina Corrêa. Fui hóspede do Hotel de Dionísio Assoni; isso foi na sexta-feira.

**14** – Sábado. Empreguei-o em trabalho naquela vila.

**15** – Domingo, comprei na Casa Comercial de Giacobbe Corso e F<sup>o</sup> daquela vila:

20m. de varas para molduras a 700 Rs. o metro. Total: .....	14.000 réis
mais 5m40cm a 2.6000 o metro. Total: .....	<u>14.070 réis</u>
Total geral, que paguei no ato .....	28.070 réis

– Cheguei em casa às 17h daquele dia.

**17** - Novamente a cavalo em serviço de lançamento pelas linhas 18, 17 e 16<sup>a</sup>. Almocei em casa de Mansueto Zanchet, na Linha Silva Jardim. Passei a noite na Casa Comercial de Santo Folle, perto do rio Guaporé, na Linha 16<sup>a</sup>.

**18** - Quarta-feira. A cavalo pela Linha 17 e Linha 18 (Caxias). Almocei na Casa Comercial de Genésio Bettinelli. À noite, parada na casa de Roberto Zaffari, na Linha 20 (Dr. Montaury).

**19** - De novo a cavalo pelas linhas 20 e 21ma. Ao meio-dia, cheguei em Vila Maria e almocei no albergue de José Fin.

– Passei a noite em casa do meu genro Maximino Busato. Naquele lugar, à tarde, terminei o trabalho de lançamento.

– Às 16h começou a benéfica chuva, que durou até às 19 horas. A seca persistente já fazia sentir os seus efeitos desastrosos. Continuou a chover durante a noite, até o dia 20, isto é, Sexta-feira.

– A minha esposa Marina comprou e pagou, de Santo Zamprognna, da Casca, uma vaca pronta para cria pelo preço de ..... 225.000 réis

– No mesmo dia, o filho Alcides, contratou com Mosé Pelizzon a compra de outra vaca, pronta para cria, pelo preço de ..... 180.000 réis

**20** - Choveu quase todo o dia. Nesse dia fiz as contas com o genro Maximino. Ele me havia comprado 112 medidas de vinho a 800 réis. Importou 89.600 réis. Eu comprei dele uma peça de algodão de primeira qualidade por 33.000 Réis e 7m de brim de boa qualidade a 6.000 réis o metro. Total 42, mas ele deixou por 40.000 réis. Total:73.000, e o restante, 16.600 me pagou em dinheiro.

**21** - Sábado. De manhã, a cavalo, parti para a Linha 22 e à vilazinha Júlio de Castilhos.

– Almocei na casa do bodegueiro Pedro Cuppini; naquele lugar, fiz serviço de lançamento e, à tarde, parti em direção à linha Anita Garibaldi, onde passei a noite no albergue de João Orsatto, que me ofereceu comida, alojamento e estrebária completa para o cavalo e não quis pagamento. Agradei-lhe.

---

<sup>1</sup> Augusto Piaia, casado com Maria Sbardelotto, irmã de Marina, esposa de Ângelo Dall'Acqua.

**22** – Domingo. Pela manhã parti para as linhas 24 e 23, passei pela internada de Camilo Snello. Parei no engenho de Bianchi e, na casa de Francesco, tomei de bom grado o chimarrão. Às 16 h, chego à Casa Comercial de Antônio Borsari, onde tomei uma cerveja Gaúcha; depois, parada no Júlio Palma e Carlos Barbieri. Cheguei em casa às 19 horas.

**23** – Segunda-feira. Cheguei à casa o meu primo e compadre Abramo Dall'Acqua, com sua esposa Orsolina Longhinotti, de Nonoai. Ele continuou sua viagem para Guaporé, por interesses. No dia 27, [passou] a noite em casa de meu irmão Luigi e, no dia seguinte, sábado, em minha casa.

**29** – Domingo. Depois do almoço, montei a cavalo e fui a Casca passar algumas horas em companhia do primo Abramo.

– Ele partiu, com a esposa, na segunda-feira, dia 30, em direção a Passo Fundo.

**28** – Sábado. Fui à Linha 24 de Fevereiro, ao n.º 100, a chamado do amigo Luigi Parizzi, fazer o lançamento de seu filho Juvêncio. Retornei às 18h daquele dia.

**30** – Veio a máquina para trilhar o nosso trigo. A trilhadeira é de Pedro Vedana. Trilhamos 25 sacos mais ¼ de saco. A trilhadura importa, a 1.300 Rs. o saco, 32.825. Entreguei no ato ..... 15.000 réis  
Resta pagar 17.825 réis.

– O filho Alcides vendeu uma garlopa<sup>2</sup> a Stephano Povala pelo preço de 15.000 pagos no ato.

## Janeiro - 1930

**12** – A convite do genro Fedele Zanatta, que recebeu um telegrama de seu cunhado Berto Miotto, residente em Águas da Rondinha, distrito de Sarandi, município de Passo Fundo, convidando-o a mudar-se para aquela localidade, onde deverá se informar sobre a aula em português a favor da nossa filha e sua esposa Inês, como professora, e apresentar-se lá, antes do dia 20 do corrente. Por isso, resolvi acompanhá-lo em toda a viagem.

**13** – Segunda-feira, às 8h, com o genro Maximino Busato, que devia ir a Passo Fundo, partimos em direção àquela cidade. Por causa do tempo chuvoso, paramos no albergue de Battista Zancanaro, em Marau, das 11h até as 14h e novamente a cavalo em direção a Passo Fundo, aonde chegamos às 17 horas. Confiemos as nossas cavalgadas ao hoteleiro Salvatore Piccolotto, passamos a noite em casa do outro genro Luís Busato.

**14** - Dia belíssimo. Às 7h30min, eu e o Fedele partimos, cavalgando os nossos animais pelo infinito campo, ao noroeste. Depois de três horas de viagem, (três léguas), paramos na localidade chamada Bela Vista; uma hora depois, a 1h30min, chegamos em Bugre Morto, isto é, em Lagoa Bonita, ou Lagoa dos Peixes. Depois de curta parada, partimos em direção à localidade chamada Pontão, onde paramos para descansar e dar descanso às nossas cavalgadas; comemos um pouco de carne quase crua e sem sal no negociante Antônio A. de Quadro, tomamos uma cerveja e, às 16h, de novo em viagem. Depois de uma hora, pequena parada na venda do Sr. Gabriel Britto (antigo Manduca). E, adiante de novo; o cansaço se faz sentir. Às 18h se passa na residência da Fazenda Sarandi, do proprietário denominado Castelhanos. Finalmente, às 19h, chega-se à venda de Carlos Schmidt em Pulador. [Ali] passamos a noite e comemos bem.

**15** - De manhã, tempo bom. Partimos às 7h30min. Depois de uma hora, chegamos em Serrinha. Tomamos informações de uma senhora em uma venda na estrada para Rondinha e agradecendo-lhe, tomamos o caminho à esquerda, deixando a estrada geral que leva a Nonoai. Depois de uma hora a mais de viagem, ou seja, às 11h, com surpresa e inesperadamente se apresenta a localidade chamada Rondinha, composta de um moinho e uma casa de comércio de Benjamin Cé, italiano, e uma casa de um pequeno negócio do italiano .... Nesse último, nos restauramos com uma cerveja e nos informamos sobre a estrada para chegar à meta da nossa viagem, ou seja, Águas da Rondinha. Aqui se abandona aquele infinito mar verde de campo: campo sublime, com vistas panorâmicas estupendas e deliciosas, mas também detestavelmente odioso e monótono por sua imensidão infinita. Aqui, todavia, começa o matagal fechado e a colonização italiana. As vigorosas plantações de todas as espécies, criadas por obra e graça de Deus. Rondinha é um pequeno grupo de casas de italianos e faz parte do imenso município de Palmeiras, hoje, o maior município do Estado do Rio Grande do Sul.

– Às 13 e 30, finalmente, depois de ter passado por matas seculares e exuberantes plantações em fertilíssimos terrenos, chegamos em Águas.

– Logo fomos à residência de Berto Miotto, que nos tratou de modo cavalheiresco e gentil. Depois da refeição e repousados, visitamos alguns amigos e conhecidos, entre os quais Enrico Trento, forte negociante, Giuseppe Teziani e Boffi, seleiro, Andrea Sanpietro, com fábrica de salames, e outros.

**16** – Quinta-feira. Houve uma reunião dos mais influentes do lugar para tratar dos interesses da escola. Foi determinado que, além do pagamento mensal feito pela Intendência, a professora possa ganhar um tanto por cada aluno, o mínimo de 2.000 réis e que, no programa de instruções, no começo da aula, haja 10 a 15 minutos de catecismo religioso. E que, por enquanto, a professora e sua família serão alojadas em uma casa desocupada, que também servirá de escola até que seja construída uma para esse fim. E para o trabalho do Fedele, o negociante Enrico Trento cederá terra para cultivo e uso da sua família, sem perceber um só vintém. E assim ficou concluído, com satisfação por ambas as partes, prometendo o Fedele transferir-se, com a família, logo que tenha resolvido seus assuntos na Linha Quinze.

**17** – Na manhã da Sexta-feira, depois das despedidas, de novo a cavalo, em direção à 2.ª sede de Sarandi. Depois de sete quilômetros, paramos em uma venda de propriedade do meu compadre Antônio de Zorzi, filho do Piero Secco, da Linha Colombo. Depois de 14 quilômetros, chegamos à vila de Sarandi. Almoçamos no hotel do amigo Alfonso Toazza, depois de alguns passos, a pé, pelo lugar, topamos com meu sobrinho Saturnino Gasperin, filho de minha irmã Annetta. À tarde, a cavalo, o acompanhamos até sua casa a dois quilômetros da vila. Aqui, tive ocasião de conhecer sua esposa Vittoria, boa dona de casa. Passamos a noite descansadamente.

---

<sup>2</sup> Garlopa - plaina de tamanho maior usada para retirar as últimas aparas da madeira ou para aplainar madeira grossa.

**18** – Sábado. Belíssimo dia. Com o sobrinho, partimos para a Linha Encantado, de Sarandi, para visitar o meu compadre Arcangelo de Zorzi, que não se encontrava em casa, estando em trabalho ambulante, trilhando trigo. Depois do almoço, convidados por sua esposa Antônia, minha comadre, partimos, os três, fomos à residência de Abramo De Zorzi: depois de ¾ de hora, chegamos à residência de Carlo Damian, filho de Antônio. Depois de breve parada e tomado um chimarrão, às 18h chegamos ao referido Abramo. Depois dos cumprimentos, também à esposa Teresa, aceitamos um mate. Depois das despedidas, retiramo-nos e, às 19 horas, visitamos o meu compadre e a comadre Basílio e Plácida Menegotto. Para jantar, nos esperava o compadre Arcangelo De Zorzi, que já havia chegado em casa.

**19** – Domingo. De manhã, com o compadre Arcangelo. Após as saudações à família, de novo a cavalo, na direção da sede de Sarandi, aonde chegamos às 8h da manhã. Entregues os animais ao hoteleiro Toazza, visitamos o subintendente, Sr. João Manoel Pereira no mesmo hotel, o qual nos disse que nos daria um ofício para levar ao Dr. Vergueiro, intendente de Passo Fundo. Juntos, tomamos um copo de [cerveja] Gaúcha e fizemos algumas visitas a amigos conhecidos e, á noite, pernoitamos na casa do sobrinho Saturnino Gasperin.

**20** – Segunda-feira. De manhã cedo, levantamos e nos preparamos para o retorno a casa. Depois das despedidas, partimos às 6h em ponto. Depois de 20 minutos, estamos em Sarandi, visitamos o amigo Alfonso Toazza, que nos entregou o ofício do subintendente e, às 6h30min, em viagem.

– Chegamos ao Manduca às 11h, tratamos os animais e partimos às 12 horas. Às 13h, passamos por Pontão e continuamos. Às 16h estamos no Bugre Morto; às 17h, em Bela Vista e, às 19h50min em Passo Fundo, na filha Aurora, onde passamos a noite, muitíssimo cansados, após percorrer 95 quilômetros.

**21** – Terça-feira. Dia de descanso. Às 10h, com o genro Fedele, fui à Intendência Municipal entregar, ao Dr. Vergueiro, intendente, o ofício do subintendente de Sarandi. O intendente prometeu o seu apoio moral à filha Inês, como professora, e quis saber o meu nome. Terminado o assunto, retiramo-nos.



*Inês Dall'Acqua, filha de Ângelo  
Casou com Fedele Zanatta, com quem teve 4 filhos:  
Ieda, Augusto, Clara e Euclides  
Fonte: acervo Dall'Acqua*

**22** – Quarta-feira. De manhã, depois das saudações e despedir-me da filha Aurora, selados os cavalos e paga a conta ao hoteleiro Piccolotto, 11.000 cada um, partimos às 6h30min e chegamos a Vila Maria às 13h; restaurados e repousados no genro Maximino Busato, partimos às 15h30min e chegamos finalmente em casa às 18h30min, cansados e esgotados, depois de 77 quilômetros de viagem.

**23** – Segunda-feira. Liquidadas as contas com Ernesto Busato, da dívida que eu tinha na firma Busato, Irmãos e Cia., de Passo Fundo, no modo seguinte;

17 de julho, 1929 – Um saco de açúcar moído .....	78.000 réis
3 de agosto, 1929 – Dois pares de sapatos .....	64.000 réis
31 de agosto 1929 – Um saco de açúcar moído .....	75.000 réis
Um peso para papéis, de cristal .....	22.000 réis
Armazenagem do mesmo .....	<u>1.500 réis</u>
Total: .....	24.500 réis

**27** – Segunda-feira. O genro Giovanni Bianchi pagou, por nossa conta, na Intendência Municipal de Guaporé, o imposto de carpinteiro ambulante do filho Alcides, correspondente a 26.000 réis, para o exercício de 1930. Em seguida, eu lhe restituí os ..... 26.000 réis

**29** – Vendi a Giovanni Bianchi dois vidros de 33cmX46cm, a 1.700 réis cada um. Total: 6.800 réis; ainda mais uma moldura e a tabuleta, 1.860,00 réis

## **Fevereiro - 1930**

- 1.º** – Acertadas as contas com Giovanni Bianchi. Ele me devia 122.000 réis, em data de 29 de novembro de 1929, mais dois vidros e uma moldura. Total: 120.000 réis. Eu lhe devia 40.000 réis por uma porca, que a Marina comprou dele, e lhe devia 26.000 pelo imposto do filho Alcides como carpinteiro ambulante. Descontado o nosso débito em 66.000 réis, restaram 60.000 que ele me pagou nesta data.  
– Nesta data, devemos a Lallo Deon – Osvaldo Deon – por 45 quilos de carne de porco, a 400 réis o quilo, 18.000 réis. Concordamos em pagar a carne em troca de vinagre, a 2.000 réis à medida.  
– Giovanni Bianchi tem com Mosé Pelizzon o crédito de 4.000 réis, que nos autoriza a resgatar e passar para a filha Gelsomina, com outros 22.000 réis, que nos consignou nesta data, 1.º de fevereiro de 1930.
- 2** – Domingo. Recebi, como empréstimo, de Ulisses Toazza, 250.000 réis, pelo tempo de 90 dias, ao juro de 8 %.
- 10** – Por ordem do Cel. Intendente de Guaporé, me reuni com o Sr. Subintendente, Sr. Pinheiro, do 7.º distrito de Guaporé, Júlio de Castilhos, para, de acordo com o marceneiro Giovanni Gava, irmos ao lugar onde será construída a ponte sobre o rio Sangão, para fazer a análise do trabalho de marcenaria, que faremos por 5.000.000; voltei no dia 11 do mesmo mês de fevereiro de 1930.
- 15** – Inesperadamente, chegou o redator-itinerante, Sr. N.E. Fittipaldi, do jornal Il Piccolo, de São Paulo.
- 17** – Às 15h, no automóvel do Sr. Fiorello Tagliari, junto com o Sr. Pinheiro, subintendente do 7.º distrito Júlio de Castilhos, de Guaporé, fui à vila de Guaporé, aonde chegamos às 17h30min. Passei a noite no Hotel central de Giuseppe Buttelli.
- 18** – Às 11h, com o amigo Giovanni Gava, fui à Intendência Municipal, para conferir, com o Intendente Agilberto Maia, a respeito da construção da ponte sobre o rio Sangão, no 7.º distrito, ponte, ou seja o trabalho de superestrutura em madeira (inclusive a compra do madeirame, pregos, transporte e mão de obra, pelo preço de 4.625.700). Sobre esse item, ficou o subintendente de nos dar resposta, pretendendo ele, fazer restrições quanto ao preço do trabalho, ordenando-nos, no entanto, de mandar preparar e esquadrar os 19 pranchões de 9m50cm por 30X45, ao preço de 2.500 reis por metro, mais 108 pranchões de angico de 5m por 10X16, ao preço de 1.000 réis o metro.
- 19** – Às 10h, partimos para casa, aonde cheguei às 16 horas.  
– Comprei e paguei na casa Comercial de Giacobbe Corso e F.º, na Linha 11ª., 15 metros de moldura, que custou 800 reis o metro.
- 20** – O filho Alcides pagou a Giovanni Cezarotto 6.500 réis por 13 quilos de carne de porco, ao preço de 500 réis o quilo, [comprada] já há algum tempo.
- 23** – Chegou a filha Gelsomina para passar em nossa casa 15 dias, junto com seus filhos menores, Ângelo, Francesco e Teresina.  
– À espera da condução para Passo Fundo e Águas da Rondinha, vieram em nossa casa o genro Fedele Zanatta e sua esposa Inês e os seus filhinhos Euclides e Clara.

## Março – 1930

- 9** – O genro Fedele Zanatta e sua esposa Inês e seus dois filhinhos, partiram, às 9h40min no caminhão de Albino Kremiski, para Passo Fundo–Águas da Rondinha. A condução foi combinada por 350.000 réis, mas como os volumes da mudança eram em número maior que o previsto, o Sr. Kremiski manifestou que os 350.000 eram poucos, precisava aumentar ainda 50.000 réis.
- 13** – Veio visitar-nos, com todos os seus filhinhos, a filha Aurora, que ficou até a tarde do dia 15, depois seguiu para Casca.
- 15** – Às 15h, a filha Aurora, com seus pequenos, despediu-se, seguindo para Casca.  
– Na tarde do dia 15 de março, restituí 200.000 réis a Pietro De Zorzi, que eu tinha recebido, emprestados em 10 de janeiro do ano corrente.
- 22** – Sábado. Veio da Linha Colombo, Guaporé, a visitar-nos o genro Vittorio Tessaro e retornou no dia 25.
- 26** – O russo Naún comprou-nos 125 medidas de vinho, a 1.200 réis à medida, mais outras 56 medidas a 900 réis p.m. Importância do primeiro, 150.000 réis e, do segundo, 50.400 réis. Total: 200.400 réis. Pagou no ato 60.000 réis. Vendemos, ainda, ao mesmo, 14 kg de nozes a 1.200 o quilo. Total: 16.800 réis, que pagou no ato.
- 27** – Às 10h, chegaram de mudança da Linha Colombo, o genro Vittorio e a filha Estér, os quais decidiram ficar em nossa casa por tempo indeterminado, e nós lhes cedemos, provisoriamente, uma terra, onde eles podem cultivar o necessário. O condutor foi o sobrinho Giovanni De Maman<sup>3</sup>.
- 28** – O russo Naún veio novamente e lhe vendemos, de novo, 80 medidas de vinho a 1.200 réis por medida. Importa 96\$500 réis, e lhe vendemos mais 26 medidas a 1.300 réis, a medida, importando 33.800 réis. Total: 129.800 réis.  
– Naquele dia, vendemos ao mesmo Naún, o restante do vinho da pipa que tem a capacidade de cerca 500 medidas, a 1.300 à medida.
- 30** – Domingo. O genro Vittorio me emprestou, em dinheiro, a importância de 250.000 réis, por poucas semanas.  
– Por meio da Agência do Banco Pelotense, de Casca, paguei à Casa Comercial da Va. Germano Wahrlich, de Porto Alegre, o meu débito, com data de 1.º de janeiro de 1930, na importância de 284.800 réis, mais de comissão e recibo, Réis ....., Total: ..... 28 .....
- 31** – Fui chamado telefonicamente pelo subintendente de São Domingos, Sr. José Rotta, em nome do intendente de Guaporé, para dirigir-me àquele distrito a fim de demarcar um desvio na colônia de Antônio Poletto, na Linha primeira de São Domingos. Cheguei em São Domingos às 11h30min. Às 15h fui ao subintendente, para receber instruções. Aquela tarde, caminhei no referido lugar. Como, antes do meio-dia de 1.º de abril, o colono Poletto já me havia prometido o desvio, foi determinado que, depois do almoço, ter-se-ia concluído o

<sup>3</sup> Giovanni (João) De Maman, filho de Antônio Josué de Maman e Ângela Dall'Acqua, moradores da Linha Colombo, Guaporé. Era casado com Maria Zandonai, também da Linha Colombo.

assunto, mas, ao invés, à tarde, quando eu imaginava o assunto já concluído, o Poletto, sem motivo justificado, não consentiu o desvio e me mandou dizer que, de forma alguma, daria autorização para aquele trabalho; comeu a palavra! Eu, porém, assim mesmo fiz o traçado.

– Assim, resolvi partir para casa e como era tarde, passei a noite na casa de Pietro Brescanzin.

## **Abril – 1930**

**1º** – Minha esposa Marina, restituiu a Pietro De Zorzi os 50.000 réis que havia recebido emprestados naquela semana.

**2** – Comprei e paguei 8.000 réis por um par de chinelos de couro, que me serviu; foi no Angelin Busato, da sua casa comercial, isto é, de seu pai Albino Busato.

**3** – O filho Alcides terminou a cama que fizemos para Mosé Pelizzon, pelo preço de 80.000 réis, toda de cedro, menos as duas bordas que são de pinho, e foi em troca de carne bovina.

**8** – Veio o Osvaldo Deon buscar cinco garrafas de vinagre (um garrafãozinho), ainda por conta da carne de porco que compramos na data de ..., ao preço de 2.000 réis por medida.

**9** – Acertadas as contas com Anolice Cunha, do Baratilho de Casca, o qual aceitou meu crédito que eu tenho de Valdomiro Pereira, por conta de um guarda-louça, pelo valor de 115.000 réis, conforme acerto, para comprar mercadorias, e por um outro guarda louça, por sua conta, que lhe fizemos pelo valor de 155.000 réis. Pelos dois móveis, comprei mercadorias no valor de 222.400 réis, e o restante recebi em dinheiro, que equivale 17.600 réis.

**10** – Entreguei a Anolice Cunha o guarda louça.

**16** – A convite, por carta com data de 15 do corrente, de João Gava, de Vila Maria, fui àquela localidade, aonde cheguei às 17h30min e, combinados, resolvemos ir ao lugar onde será construída a ponte sobre o rio Jordão, ou Sangão, e conferir com o fiscal Vittorio Moreschi o preço da jornada, trabalhando na dita ponte. O Gava estabeleceu uma jornada de 20.000 diários eu; e meu filho Alcides e o outro filho, Plínio, 15.000, e para seu peão 9.000 réis. Às 18h, retornei à casa.

**17** – Às 9 horas da manhã, veio visitar-me em casa o Cel. Agilberto Maia, Intendente Municipal de Guaporé.

**18** – Veio o russo Naún, a quem tínhamos vendido 126 medidas de vinho, a 1.300 à medida, importando 163,800 réis. Aquele dia me entregou em dinheiro 130.000 réis.

**19** – Paguei a Pietro Vedana o restante que se lhe devia pela trilhadura do trigo, em réis 9.800, mais 800 réis do banco da máquina, que corresponde a ..... 17.800 réis

**21** – Às 9h, veio o capataz Vittorio Moreschi, que disse que meu filho mais velho poderia acompanhá-lo até o rio Sangão e lá trabalhar na ponte nova a 18.000 réis diários, e isso por ordem do Intendente Agilberto Maia, e que eu fosse à ponte na quarta-feira, dia 23, para trabalhar, todavia por 18.000 diários.

**23** – Às 13h, parti a cavalo, chegando à noite ao trabalho da ponte sobre o rio Sangão.

**24** – Quinta-feira. Comecei o trabalho na ponte.

– O filho Alcides, começou o trabalho ao meio-dia de 21, fez 1/2 jornada; no dia 22, uma; em 23, uma; no 24, uma; no 25, uma; no 26, uma; dia 27, Domingo; no 28, uma; no 29, uma; no 30, uma.

– Em maio, no dia 1.º, uma, no dia 2, ½ jornada; no 3, uma. Total, 11 jornadas.

– Eu fiz uma jornada no dia 24; uma, no dia 25; no dia 26, uma; 27, Domingo. No dia 28, uma, no dia 29, uma; em 30, uma; no dia 1.º de maio, uma; ½ jornada no dia 2; dia 3, uma. Total: 8 1/2 jornadas.... Com aquelas de Alcides, somam 19 1/2 jornadas, correspondendo a 351.000 réis.

**27** – Domingo. Pedi emprestado à Sra. Teresa Mariotti, onde estávamos hospedados, um cavalo selado e fui a Vila Maria, distante cerca de 5Km, onde fiz visita a meu genro Maximino Busato e jantei em sua casa.

– O filho Alcides, do trabalho foi para casa e restituiu a Ulisses Toazza os 250.000 que havia recebido de empréstimo no dia 2 de fevereiro, ano corrente, pelo tempo de 90 dias.

## **Maio - 1930**

**2** – Osvaldo Deon comprou quatro medidas de vinagre a 2.000 réis à medida.

– No caminhão do russo Naún, parti de casa em direção a Passo Fundo, onde, a seu pedido, [deveria] tirar as medidas das vidraças e de duas portas da sua casa, para serem feitas por nós em nossa casa.

– Passamos a noite em Vila Maria.

**4** – Domingo. Tendo terminado o trabalho da ponte do rio Sangão, eu e o filho Alcides retornamos a casa.

**6** – Às 14h, veio o fiscal, Sr. Vittorio Moreschi, de Guaporé, e nos trouxe a importância justa do nosso crédito, pelo trabalho na ponte do rio Sangão, em réis 351.000.

**7** – Paguei a moagem ao moleiro Battista Baccin, correspondente [ao tempo] de 7 de abril de 1929, até esta data, na importância de ..... 44\$400 réis

– Paguei por manufatura de ferramenta ao ferreiro Albino D’Agnoluzzo, à razão de 3.000 réis o quilo, no modo seguinte:

Por quatro polici e quatro portatore <sup>4</sup> , por quatro 4 kg 600 g .....	13.800 réis
Por conserto na corrente do caixão da carreta .....	900 réis
E por um ferro de <i>scandole</i> <sup>5</sup> de 3 kg 150 g. ....	<u>6.500 réis</u>
Total: .....	21.200 réis

– Em trânsito da Linha Colombo para Estação Viadutos, veio a sobrinha Irene De Maman<sup>6</sup> e partiu para aquele destino na manhã do dia 9.

**8** – Veio o russo Naún e, na manhã seguinte, comprou ..... medidas de vinho à 1.300 réis à medida, importa ..... réis.

– O russo Naún me entregou, por conta do nosso crédito, 150.000 réis.

– A tarde nos visitou e passou a noite em nossa casa o amigo Ferdinando Fantin, que partiu para casa às 9h do dia 9.

**9** – Paguei ao comerciante Antônio Busato, da Casca, 20.000 réis que havia recebido de empréstimo há algumas semanas, do seu filho Ernesto, de Passo Fundo.

– Consignei a Ferdinando Fantin, da Linha 20, 66.000 réis, a fim de que os faça chegar à sua irmã Teresa Mariotti, da Linha 21.<sup>a</sup>, pelos 22 dias de almoço em sua casa, a 3.000 réis diários, quando eu e o filho Alcides trabalhávamos na ponte do rio Sangão.

**10** – Domingo. Após uma noite de forte chuva, partimos às 9h; por causa das péssimas estradas, chegamos à casa do Naún, em Passo Fundo às 18h. Passei a noite em casa do genro Luís Busato.

– O tempo está fechado. Repouso.

**12** – Segunda-feira. Tempo nublado, ameaçando chuva. Fui à casa do Naún e tirei as medidas das janelas e das portas. Ele disse que partiríamos no dia seguinte; o dia seguinte é terça-feira e dia feriado (aniversário da abolição dos escravos) não se consegue partir porque o comércio está fechado. Dever-se-ia partir na manhã do 14, bem cedo, mas durante a noite choveu fortemente e continua durante o dia. Ficará para amanhã, dia 15, mas no 15 chove e não se parte.

**16** – Tempo feio. Fui à Livraria Nacional e comprei para mim: três dúzias de cadernos escolares a 2.400 réis à dúzia..... 7.200 réis

– Por encomenda de Primo Scartazzini: cinco folhas de papel marmorizado a 800 réis ..... 4.000 réis

– Duas folhas de papel fantasia a 1500 réis ..... 3.000 réis

– 2m1/2 de tela a 5.000 réis cada um ..... 10.000 réis

– seis folhas de papel mata-borrão ..... grátis

Total ..... 24.200 réis

– Às 9 horas, na carreta de Affonso Bettinelli, finalmente parti de volta a casa. Aquele dia, comprei no armazém da firma Irmãos Busato e Cia. um saco de açúcar de 1.<sup>a</sup> a 72.000 réis o saco, por conta de um quinto de vinho a Ernesto Busato, correspondente a 36 medidas, à razão de 1.300 réis à medida. Total ..... 46.800 réis

Tendo eu que voltar-lhe 25.200 réis.

– Chegamos ao hotel de Attilio Longo, onde passamos a noite.

– De manhã, uma hora antes do amanhecer do dia 17, partimos e chegamos a Vila Maria às 15h. Por não haver condução, passei a noite naquele lugar. Paguei [a passagem] de carreta ..... 5.000 réis

**18** – Às 10h, parti para Casca no auto de Marcelino Prestes, aonde cheguei às 14h40 minutos.

**19** – Paguei ao relojoeiro Andrea Quarenghi, por conserto no relógio do filho Alcides ..... 1.000 réis

    Por um vidro no meu relógio ..... 2.000 réis

    Por uma mola no meu relógio ..... 5.000 réis

Total ..... 8.000 réis

**20** – Veio visitar-me, por assuntos inerentes à sua próxima viagem para a Itália, o Sr. Roberto Bonfanti, que partirá de Santos, no vapor da Navigazione Generale Italiana, Duilio, no dia 13 de junho próximo.

**26** – Paguei ao farmacêutico Evaristo Mantovani a conta que lhe devia há algum tempo, por medicamentos e álcool:

    Sendo que por medicamentos ..... 153.000 réis

    E por álcool, dois litros, 6.000 réis ..... 12.000 réis

Total ..... 165.000 réis

– Fui ao Dr. Sodano, por causa dos olhos; pela consulta, paguei ..... 5.000 réis

    E pelo remédio para os olhos, mais ..... 54.000 réis

## Junho - 1930

**3** – Veio o tenente da arma de artilharia, Sr. Newton Mesquita, que solicitou ao filho Alcides a entrega da caderneta de reservista, para enviá-la (diz ele) a Porto Alegre, ao general da Região Militar para ser registrada junto a outras.

**8** – Eu e Primo Scartazzini, acertamos as nossas contas, como segue: Ele me devia, pelo preparo dos utensílios para a encadernação de livros, ou seja: uma mesinha, um torno, uma guilhotina, um martelo de madeira, um rolo, um serrotezinho e um esquadro, tudo por 78.000 réis; e mais, o filho Plínio lhe fez uma cama de solteiro, de madeira de pinho e envernizada, por 40.000 réis. Total: 118.000 réis. Descontar: a encadernação de um livro, 1.500 réis; um pivot, 4.800 réis. Total: 6.300; restam 111.700 réis; recebidos: 80.000 réis; a receber: 31.700 réis, que combinamos por 30.000 réis, que recebi no dia 10 do corrente do mesmo Sr. Scartazzini.

– Recebi do russo Naún 100.000 réis, devendo-nos ainda, nesta data 60.000 réis.

<sup>4</sup> Polici e portatore - Ignoramos o significado destas palavras.

<sup>5</sup> Scandole - Tabuinhas de madeira, trabalhadas artesanalmente, para a cobertura de casas, antes do advento do zinco.

<sup>6</sup> Irene De Maman filha dos imigrantes Antônio e Ângela Dall'Acqua, de La Valle Agordina, casou com Ângelo Dozza, de Erebangó.



**9** – De passagem, veio visitar-nos Antônio Longo.

- Comprado de Albino Kremiski um pacote de fósforos por ..... 1.400 réis
- Pagos a Mantovani, por selos ..... 1.950 réis
- por dois envelopes de 500 réis ..... 1.000 réis
- por remédios e algodão ..... 3.000 réis

**10** – Acertei as contas com Girolamo Busato. Nessa data, nosso débito era de 305.000 réis; paguei ..... 230.000 réis

– O filho Alcides, com Mosé Pelizzon levou três animais bovinos, nossos, isto é, duas vacas, uma ... e outra de cor vermelha (modo de dizer) e um touro malhado, jovem, à internada de propriedade de Giordano (Fiori) Dal Bianco, na localidade do município de Passo Fundo, entre o rio São Domingos e a barra do rio Quaraí.

– Foi pago o leite que compramos de Beppi Donadel, sendo 106 kg 800 g., à razão de 200 réis o quilo, em total de 21.200 réis.

– Comprei de Beppi Donadel, uma planta de açoita-cavalo, de sua propriedade por 5.000 réis.

**15** – O filho Alcides pagou o débito que eu tinha com Francesco D’Avoglio, por frete de Passo Fundo a casa ..... 8.100 réis

**16** – Acertei as contas com Eduardo D’Avoglio, no modo seguinte:

Aqui, o nosso débito;

- Um buçal ..... 12.000 réis
- Um peitoral ..... 11.000 réis
- Compostura de duas barrigueiras ..... 6.000 réis
- Um chicote ..... 1.500 réis
- Um preparo de sela ..... 24.000 réis
- Um pedaço de couro ..... 1.000 réis
- Carne de vaca, quatro vezes, sendo 25 Kg a 900 réis o quilo ..... 22.350 réis
- Um cabo de buçal ..... 7.500 réis
- Um outro buçal ..... 10.000 réis
- Um par de chinelos ..... 6.000 réis
- Compostura de um serigote ..... 6.500 réis
- Dois sacos de batatas ..... 6.000 réis
- Compostura de um rabicho ..... 1.500 réis
- Um cinto para Ovídio ..... 2.000 réis
- Uma meada de barbante ..... 1.500 réis
- Compostura de cabeçote ..... 2.000 réis
- Uma quarta de batatas ..... 1.200 réis
- Uma bainha para revólver ..... 6.000 réis
- Uma tripada inteira com bucho ..... 2.500 réis

Total : 40.550 réis

–O nosso crédito, no mesmo D’Avoglio, era no modo seguinte:

- Um guarda-louças ..... 115.000 réis
- Uma cômoda ..... 115.000 réis
- Uma plaina (desbastador) ..... 8.000 réis
- Uma mesa de pinho ..... 30.000 réis
- Um vidro de 33X43, um quadro pequeno e 24c quilos de couros de porcos ... 25.700 réis

Total: 293.700 réis

– Recebidos em gêneros, conforme anterior ..... 240,550 réis

– Restam a receber nesta data ..... 53.150 réis

**16** – Fiz as contas com Paulino Bassani; o meu débito era nesta data ..... 201.600 réis

– Por madeira recebida; há tempo, lhe havia pago, por conta, 100.000 réis ..... 100.000 réis

– Assim que restavam a pagar 101.600 réis, que paguei no ato ..... 101.600 réis

– No mesmo dia, comprei mais madeira, isto é, três dúzias de tábuas de pinho de 4m por um centímetro de espessura a 15.000 réis a dúzia ..... 45.000 réis

– Mais 18 caibros de 5m50cm a ... por metro ..... [em branco]

**28** – Recebi da filha Estér, emprestados ..... 200 000 réis

– E ainda mais ..... 50.000 réis

**30** – Outros ..... 250.000 réis

– e ainda pelo trabalho de *scandole* ..... 85.550 réis

– No dia 1.º de julho, outros ..... 200.000 réis

Total: 785,550 réis

– No dia 29 do corrente, comprei e paguei, de Giuseppe Donadel, uma árvore de Açoita cavalo por ..... 5.000 réis

**29** – Por meio do filho Onésimo, paguei à Va. Verônica Zatti, por resto de carne de porco ..... 5.500 réis

**Julho - 1930**

**1.º** – Vittorio e Estér transferiram-se da nossa casa para São Domingos.

– Completei o pagamento a Albino Kremiski em 400.000 réis, pela condução, de caminhão, de Casca para Águas da Rondinha (Passo Fundo) do genro Fedele Zanatta e sua família.

– Paguei por pequenas despesas no Hotel Aurora, a Antônio Toazza ..... 10.000 réis

**5** – Sábado. Tivemos a primeira geada deste inverno, com 2<sup>1/2</sup> abaixo de zero.

– Acertei as contas com o cunhado Augusto Piaia, na forma seguinte: eu era devedor de um saco de trigo ao preço de ..... 20.000 réis

– De duas quartas<sup>7</sup> de feijão ..... 5.000 réis

– De dois cestos de vime ..... 5.000 réis

– Pagos no ato ..... Total: 30.000 réis

**8** – De manhã o termômetro marcava 3 graus abaixo de zero

**10** – De passagem, veio visitar-me o Sr. Francesco Stasi, que, de São Paulo, se dirige a Bento Gonçalves, a fim de fazer uma monografia sobre o Rio Grande do Sul. Em São Paulo, dirigia ultimamente o jornal Il Piccolo.

**15** – Osvaldo Deon veio buscar 6<sup>1/2</sup> garrafas de vinagre a 500 réis à garrafa, que somam 3.250 réis

– Na manhã o termômetro marcava 3 graus abaixo de zero.

**16** – 6 graus e no dia 17, 5 graus à sombra.

– Cassiano [De Zorzi] veio a fim de pregar as tabuinhas [scandole] no galpão da estrebaria; uma jornada no dia 17, uma no dia 18 e outra no dia 19.

**19** – Ulisses Toazza chegou em casa, vindo de São Paulo.

**21** – Completei o pagamento do débito que tinha com Girolamo Busato; nesta data, paguei ..... 75.000 réis

– Com os 230.000 réis que lhe paguei em 10 do passado mês de junho, temos um total de 305.000 réis

**26** – Acertei as contas com o irmão Luigi; eu era devedor no modo seguinte: por três dias de trabalho na cobertura da varanda da casa por seu filho Luís, a 600 réis ..... 18.000 réis

– Por 32 quilos e 600 gramas de carne de porco, à razão de 400 réis o quilo ..... 13.000 réis

– Por oito quilos de banha a 1.700 réis ..... 13.600 réis

Total: 44.600 réis

Luigi, meu irmão, na mesma data, me devia o seguinte:

– Por haver-lhe feito sete molduras para quadros a 4.000 réis cada um, importa ..... 28.000 réis

– Uma moldura maior ..... 8.000 réis

– Vendi-lhe o quadro de Getúlio Vargas ..... 7.000 réis

– O vidro do quadro de Mussolini ..... 2.000 réis

– Oferta para a Cruz Vermelha Italiana ..... 1.000 réis

Total: 46.000 réis

**27** – Às 9 horas da manhã de Domingo, a convite do amigo Evaristo Mantovani e no seu automóvel, fui a Guaporé, aonde chegamos às 10h35min, para assistir a sepultura da defunta Alda Maia, esposa de Justino Soares da Silva. Voltamos às 16h e cheguei em casa às 19h do mesmo dia.

– O russo Naún, a nosso prévio pedido, trouxe-nos de Passo Fundo uma caixa com duas latas de petróleo, ao preço de ...

**28** – Mandamos buscar, no Pedro Calletti um tonel, que tínhamos encomendado há cerca de três dias, com capacidade para 300 litros, por 50.000 réis que pagamos no dia 3 de agosto.

**29** – Paguei, por meio do filho Onésimo, a Ferdinando Caovilla, por 40 quilos de carne de porco, à razão de 500 réis o quilo ..... 20.000 réis

## Agosto – 1930

**3** – Eu e a esposa Marina, fomos a cavalo a São Domingos, a convite do genro Vittorio Tessaro e da filha Estér, para assistir à festa do patrono São Domingos no dia 4 do corrente. Eu aproveitei também para recolher ofertas em dinheiro para a Cruz Vermelha Italiana. Voltamos para casa ao meio dia do dia 6 do mesmo [mês].

**4** – Restituí ao genro Vittorio Tessaro ..... 700.000 réis

**6** – Fiz um passe por meio do Banco Pelotense local ao R. Cônsul Hon. Manfredo Chiostri ..... 135.000 réis

– Restou a meu favor, pela despesa de remessa ..... 4.700 réis

– Dinheiro recolhido para a Cruz Vermelha Italiana ..... Total: 139.700 réis

– Recebi uma barrica de pesos para papel (um quebrado) em n.º de 43, que me mandou de São Paulo o amigo Fausto Luchelli.

**8** – Recebi das mãos de Antônio Tassoniero uma outra barrica com 35 pesos para papel, que me enviou de São Paulo, mais uma vez, o amigo Fausto Luchelli. Paguei ao mesmo Tassoniero, pelo frete de 44 quilos, à razão de 100 réis o quilo ..... 4.400 réis

**10** – Benjamin Cezarotto solicitou [licença] de frequentar [a casa] com o propósito de namorar a filha Jones. Resposta: Sim, com observações<sup>8</sup>.

<sup>7</sup> Quarta, medida correspondente a oito quilos. Dicionário Vêneto Sul-Riograndense. Alberto Vitor Stawinski. ESTEF, EDUCS. Caxias do Sul, 1987.

<sup>8</sup> Jones, nascida em 8 de abril de 1914 em Casca, casou com Benjamin Cezarotto, carreteiro em Guaporé, na Linha Colombo.



**16** – Semeamos 1 kg e  $1/2$  de trigo denominado *ardito*, que me foi apresentado por Inácio Giordani, de Sarandi, semente que ele colheu na sua colônia e que trouxe da Itália no ano de 1929.

– Vendemos 142 quilos de banha a Albino Busato, à razão de 1.660 réis o quilo, importa 235.720 réis.

– Ao mesmo, em 15 do corrente, vendi dois santos de cristal, a 15.000 réis cada um, 30.000 réis.

**11** – Consignei a Bertin, filho de Antônio Busato, 25.000 réis para que me fizesse o favor de expedi-los à firma Busato Irmãos e Cia. de Passo Fundo, restante do débito que eu tinha por açúcar comprado ainda em 14 de maio do corrente ano.

– Comprei, na Casa comercial de Hugo Antônio Busato, um pacote de pregos de 27X27 ..... 4.000 réis

– No mesmo dia, comprei, ainda do mesmo, 2 Kg de cola de marceneiro a 2.800 réis o quilo ..... 5.600 réis

– Paguei dois rolos de barbante para salames, a 1.000 réis cada um ..... 2.000 réis

**16** – O filho Alcides entregou a Anolice Cunha, da Casca, uma cama para criança, com proteções laterais, uma escada dupla para a loja e conserto de uma cama de casal, tudo por 90.000 réis

– O filho Alcides comprou na casa comercial de Anolice Cunha e Cia., por trabalhos feitos, os seguintes objetos:

5m46cm de brim a 5.000 o metro ..... 27.300 réis

4 litros de álcool 42 graus a 5.400 o litro ..... 21.600 réis

Um par de sapatilhas ..... 3.000 réis

Um vidro de óleo de máquina ..... 1.400 réis

Um colarinho ..... 3.500 réis

Um pacote de pregos n.º 22X45 ..... 3.800 réis

Total: ..... 60.600 réis

Nesta data, o filho Alcides entregou a Pietro Battistella um baú, que lhe fez, de cedro, ao preço de 45.000 réis.

**Fim deste caderno**